

# DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.<sup>a</sup> REV.<sup>ma</sup> O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — *Belinho* — ESPOZENDE PROPRIEDADE DA EMPREZA — **DEUS E PATRIA**

Composto e impresso na *Typographia Viziense* — *Rua Silva Gayo, 42 a 46* — **VIZEU**

## O EVANGELHO

Domingo de Paschoela

Chegada porém que foi a tarde d'aquelle mesmo dia, que era o primeiro da semana, e estando fechadas as portas da casa, onde os discipulos se achavam juntos, por medo que tinham dos judeus, veio Jesus e poz-se em pé no meio d'elles, e disse-lhes: A paz seja comvosco.

E dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se pois os discipulos de terem visto o Senhor.

E Elle lhes disse segunda vez: A paz seja comvosco. Assim como o Pae me enviou a mim, tambem eu vos envio a vós.

Tendo dito estas palavras, assoprou sob'elles e disse-lhes: Recebei o Espirito Santo:

Aos que vós perdoardes os peccados, ser-lhes-hão perdoados: e aos que vós os retiverdes, ser-lhes-hão retidos.

Porém Thomé, um dos doze, que se chama Didymo, não estava com elles quando veio Jesus.

Disseram-lhe pois os outros discipulos: Nós vimos o Senhor. Mas elle lhes disse: Eu, se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, e se não metter o meu dedo no lugar dos cravos, e se não metter a minha mão no seu lado, não hei de crêr.

E oito dias depois, estavam os seus discipulos outra vez dentro, (em casa) e Thomé com elles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, e pondo-se em pé no meio d'elles, disse: A paz seja comvosco.

Logo disse a Thomé: Mette aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos, chega tambem a tua mão, e mette-a no meu lado: e não sejas incredulo mas fiel.

Respondeu Thomé, e disse-lhe: Senhor meu e Deus meu!

Disse-lhe Jesus: Tu crêste, Tho-

mé, porque me viste: bemaventurados os que não viram e creram.

Outros muitos prodigios ainda fez tambem Jesus em presença de seus discipulos, que não foram escriptos n'este livro.

Mas foram escriptos estes, a fim de que vós creiaes que Jesus é o Christo Filho de Deus: e de que, crendo-o assim, tenhaes a vida em seu nome.

(Do Evang. de S. João, cap. XX, 19-31).

### REFLEXÕES

E' realmente para admirar a cegueira e a obstinação dos Apostolos em se recusarem a crêr na resurreição do seu divino Mestre, tendo-lhes Elle por varias vezes annuciado em vida que havia de resurgir d'entre os mortos ao terceiro dia. E era tão notoria esta propheta, que até foi por este motivo que os judeus podiram a Pilatos que mandasse collocar guardas ao sepulcro, para que os discipulos não viessem pela calada da noite roubar o corpo do seu Mestre, dizendo depois que Elle resuscitara.

Todavia, por mais que as santas mulheres, que do madrugada foram ao sepulcro, lhes annunciaram o que tinham visto com seus proprios olhos, e lhes referiram as palavras que da bocca do anjo tinham ouvido, affirmando-lhes que Jesus resuscitara, não quizeram crêr. E foi preciso que o proprio Jesus Christo se lhes mostrasse redivo, que o vissem com os seus proprios olhos, que o apalpassem com as suas mãos, para crêrem.

Porém a incredulidade dos Apostolos, muito especialmente de S. Thomé, foi verdadeiramente providencial, e serviu admiravelmente nos designios da divina Providencia para mais e mais nos certificar da verdade e realidade da Resurreição de que os Apostolos foram as testemunhas mais auctorizadas e fidedignas.

Porquanto, se os Apostolos, em vez de incredulos, foram excessivamente fceis em crêr que o Mestre divino resuscitara, o seu testemunho tornar-se-hia algum tanto suspeito; assim, não: pois só cederam á força da evidencia.

«A paz seja comvosco», diz-lhes o divino Mestre com o sorriso d'amor nos labios. E logo a seguir accrescenta: «Assim como meu Pae me enviou, tambem Eu vos envio». E ao dizer estas pala-

vas soprou sob'elles, dizendo-lhes: «Recebei o Espirito Santo; os peccados serão perdoados áquelles a quem os perdoardes e serão retidos áquelles a quem os retiverdes».

E eis ahi os Apostolos investidos pelo divino Mestre do poder supremo de perdoarem os peccados, dona altissimo, um dos maiores que Deus, na sua infinita bondade, podia conceder aos homens, auctorisando-os a perdoar as offensas feitas á divina Magestade, como se fóra o proprio Deus que as perdoara; affim de que por este modo elles e os seus successores podessem dar aos homens a paz celestial que Jesus a elles tinha dado, isto é, a paz da consciencia.

Sim, foi n'esta occasião, isto é, na primeira appareição de Jesus aos seus apostolos reunidos, na tarde do proprio dia da Resurreição, foi então que Jesus Christo instituiu o grande sacramento da misericórdia, o sacramento da Penitencia.

E muito a proposito foi escolhido o proprio dia da Resurreição do divino Salvador, pois é, por meio d'este sacramento que as almas, mortas pelo peccado mortal, resuscitam para a vida sobrenatural da graça.

Sim, por meio d'este sacramento, quando recebido com santas disposições, isto é, confessando os penitentes sinceramente as suas culpas com dôr e proposito firme de emenda para o futuro, as almas resuscitam da morte da culpa para a vida sobrenatural que as une com Jesus Christo, communicando-lhes a graça santificante e dando-lhes assim o direito a resuscitarem um dia corporalmente para a vida da gloria celestial onde com Jesus Christo reinarão para sempre.

Oh! e quanto é admiravel a transformação que a Confissão opera n'ellas! Antes eram escravas do demonio, horrendamente disformes, como elle, e abominaveis aos olhos de Deus: depois, recebido o sacramento da penitencia, e-las transformadas em anjos, revestidas d'uma formosura toda divina, e porisso feitas uma verdadeira imagem de Jesus resuscitado.

Bem dita seja a misericórdia divina que assim abre, d'um modo tão facil, ainda aos maiores peccadores, o caminho da reconciliação com Deus e as portas da eterna bemaventurança.

Um tolo encontra sempre um tolo maior que o admire.

## Mgr. Locatelli

Finalmente, chegou a Lisboa, na quarta feira passada 16, o representante da Santa Sé em Portugal, Mgr. Locatelli que desde ha muito e com muita ansiedade esperavamos.

A sua chegada á gare do Rocio era aguardada pelo representante do governo e chefe do protocolo, representantes do sr. Cardeal Patriarcha, Cabido, priores, varias collectividades religiosas e bastantes catholicos.

Mgr. Locatelli vinha acompanhado do seu secretario Monsenhor Silvani.

Momentos depois do comboio chegar á gare, o sr. dr. Antonio da Costa Cabral chefe do protocolo e representante do governo, e Monsenhor Mazella, auditor e encarregado dos negocios da Nunciatúra, subiram á carruagem a cumprimentarem o Illustré Prelado que depois acompanharam até ao automovel, assim como todos os assistentes.

D'aqui apresentamos as boas vindas a S. Ex.<sup>a</sup>, fazendo votos pela sua felicidade no grande e espinhoso cargo a que a Providencia o destinou.

Deus queira que a sua estada junto do Governo da Republica seja por muitos e largos annos, não só para nosso bem mas para a Igreja e para a Patria.

Que o governo saiba corresponder á boa vontade e desejos que Sua Santidade tem em manter as relações entre a Igreja e o Estado.

Grças, pòs, sêjam dadas a Deus.

*Jam Nuntium habemus.*

## CONVERSANDO ...

—Viva, seu vizinho, então o que ha de novo?

—Que eu saiba, nada, vizinho amigo, isto é terra pequena para novidades.

—Lá isso é verdade, mas o que se passa lá por fóra; eu sei que o vizinho gosta muito de ler os jornaes, e esses é que vêem sempre chovidos de casos interessantes. Se me não engano até assigna...

—Assignava o «Dia», vizinho, mas esse já lá vae; agora vou assignar o «Diario de Noticias».

—Quer dizer que deixou de ser talassa?

—Eu nunca foi talassa, vizinho, gostava do jornal porque era bem escripto; mas não deixava de ler o «Seculo» e o «Noticias», etc.

—Ah! bom; mas comtudo isso ainda me não deu novidade nenhuma.

—Pois lá vae uma, vizinho. Parece que as coisas não têm andado boas lá pelas arraias; mas os nossos *hermanos* têm que ter muito tento, e bom seria até que nos pagassem parte dos prejuizos que tivemos de soffrer com a ultima revolução.

—Onde se dizia isso, vizinho?

—Onde? No «Mundo», que anda agora bem informado.

—Ah! Então o vizinho adheria aos democraticos?

—Eu não adheri nem desadheri! Eu cá não quero saber de politicas.

—Bem, bem, não se zangue. E não corre mais nada, vizinho?

—Olhe, tambem li que os opprarios

andam com vontade de torcer o nariz, porque querem mundos e fundos, terras e sebhórios, a que, dizem elles, têm direito como ninguem.

—E onde vem isso, vizinho?

—Pois vem na «Batalla», que me empresta todos os dias o mestre Pedro.

—Ai que o amigo, se me vae sabendo bolchevista, tenha cautella, vizinho, tenha cautella.

—Ora essa! Eu não faço mal a uma mosca; quem as arma que as desarma. Que me importa a mim que haja crise, como diz o «Seculo», ou que o sr. Bernardino vá para Roma, como affirmou o «Noticias»?

—Espere lá, vizinho, mas eu tenho-lhe ouvido dizer muitas vezes que é catholico, por isso alguma coisa deve interessar-lhe o que se passa em Roma, a respeito do Papa, que é o chefe da Igreja.

—Que duvida!

—E o vizinho sabe que cada um canta na dança como lhe vae n'ella, isto é, que os jornaes pregam ás vezes grandissimas pétas, as quaes são depois desmentidas pelos orgãos autorisados dos diversos partidos ou religiões, etc.

—Que duvida!...

—Ora, assim como ha jornaes noticiosos, jornaes politicos, etc., assim tambem ha jornaes catholicos, creio eu.

—Que duvida!!! exclamou pela terceira vez o vizinho letrado, mas já um pouco inquieto com tantas perguntas.

—Ora, diga-me cá, ó vizinho: assigna ou lê a «Revista Catholica»?

—Tenho ouvido dizer que é um bom jornal, mas ainda o não li!

—Ah! Mas assigna o «Mensageiro Parochial»?...

—Já estive para assignar, mas... os tempos vão tão maus...

—Sim, sim, menos para comprar o «Seculo», o «Mundo», etc. Mas talvez o vizinho prefira os jornaes de Lisboa, talvez assignasse a «Ordem», a «Liberdade», do Porto...

—De que côr eram esses jornaes, vizinho?

—O quê! Pois o vizinho, que se diz catholico, nem ao menos sabe que jornaes eram aquelles! Valha-o Santa Pulcheria. Olhé, vizinho e amigo, eu cá tambem sou catholico, mas contento-me com a «Revista» e o «Mensageiro». Então a gente ha de ter dinheiro para ajudar a viver os nossos inimigos, ou aquelles que não se importam para nada comnosco e ha de deixar morrer os nossos jornaes á mingua? Nem só isso!

Em quem havemos de ter confiança, quando se trata de noticias acerca da Igreja; nos jornaes jacobinos ou nos catholicos? Nada, nada, vizinho! A caridade bem ordenada começa por casa. Prefiro saber menos coisas, comtanto que sejam mais seguras e melhores, porque assim como as más comidas arruinam o estomago, assim as más leituras arruinam a alma. E se duvida, vizinho, pergunte ao sr. Abade.

—Tem carradas de razão, amigo: dou as mãos á palmatória.

Os maus não podem ser amigos entre si, nem ter amizade com os que são bons.

## Jesus apparece resuscitado a dois discipulos

Depois de resuscitado, Jesus mostrou-se muitas vezes aos seus amigos e aos Apostolos.

Uma das primeiras aparições deu-se a camião de Emaús, pequena aldeia que fica a duas léguas de Jerusalem.

Dois dos seus discipulos iam conversando acerca do que tinha acontecido a Jesus.

Sucedeu que, enquanto conversavam, e se interrogavam mutuamente, o mesmo Jesus se approximou e caminhou com elles. Mas os olhos d'elles estavam offuscados de modo que o não conheciam.

E disse-lhes: Que conversação é essa vossa, e porque estaes tristes?

E respondendo, um de nome Cleophas, disse-lhe: Só tu és estrangeiro em Jerusalem, e ignoras o que tem acontecido n'estes dias?

E elle disse-lhes: que foi?

E elles responderam: o que se deu com Jesus de Nazareth, que foi um varão propheta, poderoso em obras e em palavras deante de Deus e de todo o povo; e como os principes dos sacerdotes e os nossos magistrados o entregaram para que fosse condemnado á morte, e o crucificaram; nós, porém, esperavamos que viria redimir Israel; mas já é hoje o terceiro dia depois que estas coisas succederam. E' verdade que umas mulheres das nossas nos atemorizaram, pois antes de amanhecer foram ao sepulcro, e não tendo achado seu corpo, tornaram, dizendo que tinham visto uns anjos, os quaes dizem que Jesus vive. E alguns dos nossos foram ao sepulcro e acharam ser assim como as mulheres tinham dito; mas a elle não o encontraram.

Elle disse-lhes: O' nescios e tardios de coração em crer o que disseram os prophetas! Porventura não foi conveniente que Christo padecesse estas coisas e d'este modo entrasse em sua gloria?

E começando desde Moysés por todos os outros prophetas ia interpretando tudo quanto havia nas Escripturas em ordem a elle.

E chegaram perto do castello, para onde iam, e elle fez menção de passar além. Mas detiveram-no, dizendo: ficate conosco; porque se faz tarde e a noite desce.



E enfiou com elles. E succedeu que, estando á meza com elles, tomou o pão, o abençoou e lh'o partiu, e deu-lh'o. E abriram-se-lhes os olhos, e o reconheceram; e desapareceu de deante d'elles. E diziam um para o outro: não nos ar-

...o coração dentro do peito quando no  
...nos fallava e nos explicava as  
...Escripturas?

E erguendo-se no mesmo instante,  
voltaram a Jerusaleem: e acharam juntos  
...e a outros que estavam com el-  
...dizendo: o Senhor resuscitou verda-  
...e appareceu a Simão. E el-  
...referiram o que se passara com elles  
...caminho, e como o reconheceram no  
...partir do pão.

## «Tenho tanta necessidade de uma Mãe.»

Um dia, contou-nos um vigário dos  
...de Paris, notou uma ovelha  
...estrangeira mettida no rebanho de meu  
...cristianismo. Essa figurazinha pallida e ra-  
...cristica que havia desistido para o fim  
...último banço, não me era totalmente  
...conhecida: veio-me logo á memoria  
...o intruso era filho do novo contra-  
...estre da fabrica, homem de opiniões  
...libertinas e exaltadas, erador de club,  
...papa-irmandades... Demais o pequeno pare-  
...cia desbocado no santo lugar. Olhava  
...desconfiado para todos os lados, em at-  
...titude constrangida, na extraneidade do  
...lugar. Fingi não perceber sua presença,  
...mas depois de ter tomado a lição dos  
...meus discipulos, encaminhei-me para  
...e fi-lo levantar. Conservava o boné  
...na mão, olhando-me com seus grandes  
...olhos tristes. Seu fado de boa qualidade  
...bem feito estava desleixado. Viá-se  
...logo que por alli não passará a mão de  
...uma mãe.

«Frequentas a escola, disse-lhe, e  
...ens ouvidos falar em Deus? Calou se e  
...abocou um gesto vago e indifferente.

«E da Santa Virgem? O pequeno le-  
...vantou a cabeça e a sua physionomia  
...mudou-se, como por encanto.

«Sim, disse-me elle baixinho, myste-  
...riosamente. Ouvi dizer que os meninos  
...do catecismo tem uma Mãe, a santa Vir-  
...gem. Foi por isso que vim...» Grossas  
...lagrimas rolaram-lhe pelas faces, ao  
...mesmo tempo que acresentava: Ten-  
...ho tanta necessidade de uma mãe!»

Esse grito commove-me. Logo que os  
...meus discipulos sahiram, voltei ao pe-  
...queno estrangeiro:

«Vem, lhe disse eu, vou evar-te á  
...tua mãe. Lancou-me um olhar profundo.  
...que, proségui, deve substituir tua  
...mãe...» E o conduzi a uma capellinha  
...que as Filhas de Maria ornavam com  
...cuidado e carinho. Quando o menino viu a  
...santa imagem coroada com o diadema de  
...ouro, cercada de flores e illuminada pelo  
...reflexo dos vidros exclamou, pondo as  
...mãos: Ah! Ei-la. Como é bella! Diga,  
...ella me aceitará por seu filho? Veja,  
...em um outro entre os seus braços. Talvez  
...tenha necessidade de mim, e... se  
...pudesse! Tenho grande necessidade d'uma  
...mãe... sobre tudo depois que cahí  
...doente... Estás doente pobre menino?  
...pontou o lado esquerdo. Dê-me aqui,  
...muito, não posso, porém, brincar  
...em correr com os outros e o medico me  
...prohibe de ir á escola. E' tão triste ficar  
...em casa. Meu pae me quer muito  
...mas está sempre fóra. Disseram-  
...me que os meninos que vinham aqui  
...contravam uma mãe boa e poderosa;  
...eu fugi e vim.»

Eis mais um dos vossos beneficios,  
boa mãe, pensei. Agradeço-vos por me  
haverdes trazido essa almazinha que te-  
ria certamente perecido na ignorancia e  
que bem cedo, talvez, irá juntar suas vo-  
zes aos côros dos anjos.

Diga-me, repetia elle inquieto, pensa  
que a santa Virgem me querera? Sem  
dúvida, meu amigo, mas é preciso fa-  
zer como os meninos que vêem aqui ap-  
prender o catecismo.

E metti-lhe um na mão. — Obrigado  
senhor, eu o lerei, com toda a cert-za.

E com effeito deveria lê-lo, não só-  
mente o ler, mas tambem o estudar ar-  
dentemente, pois chegou a alcançar os  
outros e mesmo ultrapassar alguns.

Via-o chegar, á aula, cada vez mais  
pallido mais fraco com a respiração mais  
affogante. Uma manhã faltou. Fui ve-lo  
a casa com risco de ser devorado pelo  
seu pae. Felizmente o menino estava só.  
Logo que me viu, mostrou-me o seu ca-  
tecismo, que collocára junto á cabeça em  
cima do travesseiro, na cama, onde esta-  
va. «Sr. Padre, sei a minha lição. O pa-  
pá me ajudou a estudá-la. — Será pos-  
sível meu querido menino, como foi is-  
so? E' que eu estou muito fraco! Minha  
vista turvou-se e mal podia ler. Então  
como estivesse muito inquieto pela mi-  
nha lição, vendo que isso me podia fa-  
zer mal, o papá tomou o livro, e estudou  
comtigo, repetindo a lição, sem se can-  
çar, até que eu podesse recita-la sem  
erro...»

Crêo, sr. padre, que hei de mor-  
rer bem cedo e é preciso que ande de-  
pressa.

Inclinando-se sobre elle, ia consola-lo,  
impedir que se fatigasse, quando um so-  
luzo suffocado m: fez levantar a cabeça.  
O pae estava á cabeceira da cama. «Não  
chore, papá, disse o doentinho. Seria  
muito feliz se me queizesse ajudar a  
apprender, como hontem, o meu catecis-  
mo, eu poderia fazer a minha primeira  
communhão e ir para o ceu. A Santa  
Virgem me levaria. Tu, tambem, papá,  
tu virias mais tarde, não é assim?»

O pae, com a cabeça entre as mãos,  
guardava silencio. Levantei-me e sahi;  
sem que elle me prestasse a minima at-  
tenção. Isso não me impediu de voltar  
no dia seguinte e nos subsequentes. En-  
contrava o doente acompanhado somen-  
te por um enfermeiro que se retirava lo-  
go. Algumas vezes o pae entrava brás-  
camente, retomava a sua primeira posi-  
ção, apoiado contra o leito, escondendo  
o rosto e mal me saudava ao partir. O  
meu pequeno discipulo enfraquecia a  
olhos vistos. Suas crises, suas suffoca-  
ções eram mais demoradas e mais fre-  
quentes. Sua alma parecia estar tão pres-  
tes a escapar de seu corpo fragil que da-  
va impetos de estender a mão para re-  
te-la, como a um passaro que se vêbater  
as azas na portá da gaiola aberta.

Em um dos momentos em que esta-  
vamos sós «sabe, sr. padre, o que o  
papá me disse? Já que amas tanto a  
santa Virgem, pede-lhe a tua saude, faz-  
lhe uma promessa, como ensina o teu  
catecismo. Levar-te-hei a Lourdes, a La  
Salette, a Pontmain, ou onde quizeres.»  
Teu pae tem razão meu amiguinho, de-  
ves fazer o que elle deseja, disse-lhe eu,  
vivamente. Sacudiu a cabeça. «Não se  
deve nunca pedir o que já se deu. Dei

minha vida a Jesus para que Elle me  
desse sua Mãe, no ceu e para que Ella  
levasse, o papá, para lá, um dia... as-  
sim sera melhor. Quando poderei... sr.  
padre, quando poderei fazer a mi-  
nha primeira communhão? » Fe-la, por  
um dia de Maio. Extenderam sobre a  
sua pequena cama um lençol branco e,  
sobre esse lençol, as primeiras rosas da  
primavera. Os seus pequenos camaradas  
do catecismo enchiam o quarto. O meni-  
no commungou e morreu, como um san-  
to. E' facil comprehender que a graça  
não esperou até esse momento supremo  
para tocar o desgraçado pae: todas as  
objecções, todas as negativas, todos os  
impetos de revolta e de odio, que são o  
apanagio do demonio, do orgulho, desva-  
neceram se ao contacto d'esse livrinho  
humilde e sublime que seu filho mui-  
bando ou antes a propria Maria, lhe pu-  
zera entre as mãos: «Tolle et lege».

A santa Virgem, de uma vez conse-  
guira dois triumphos e mesmo mais, por-  
que o novo convertido, tão ardente, tão  
eloquente pela boa causa como o fora  
antes pela má, arrastou consigo uma  
grande parte da população operaria, po-  
bre gente mais ignorante e enganada do  
que culpada. E o espirito da parochia  
acha-se agora renovado. Tudo isto por  
Maria, Mãe amavel, Mãe admiravel, com  
a qual nunca se deve desesperar.

## Notas ligeiras

*Se for necessario por motivos de or-  
dem externa, convocar o parlamento pa-  
ra antes do dia 11 de Maio, data para  
que as eleições estão fixadas, será con-  
vocado extraordinariamente o congresso  
que funcionou desde 1916-17.*

*Ainda mesmo que esta hypothese se  
verifique, o governo não adiará as elei-  
ções que impreterivelmente se realizarão  
a 11 de Maio.*

*Na guerra, segundo os calculos mais  
recentes, morreram 17.500.000 homens.*

*Cahiu o ministerio hespanhol presi-  
dido pelo conde de Romanones.*

*Apesar de se dizer que o rei de Hes-  
panha, chamaria ao poder os politicos  
das esquerdas, confiou a organisação do  
novo gabinete ao egregio estadista D.  
Antonio Maura, que aceitou o convite.*

*ELEIÇÕES — Foi já publicado na fo-  
lha official o Decreto convocando os co-  
legios eleitoraes no continente da Repu-  
blica, afim de se realizarem as eleições ge-  
raes de senadores e deputados, das jun-  
tas geraes e camaras municipaes e das  
juntas de freguezia, respectivamente pa-  
ra os dias 11 e 25 do proximo mez de  
Maio e 15 de Junho.*

*Os actos eleitoraes serão essencia-  
lmente regulados pela Lei de 1913, sal-  
vas as alterações ultimamente decretadas*

*Dizem de Chicago que as reclama-  
ções dos Aliados á Alemanha parecem  
elevadas aos americanos. Para estes, á  
Alemanha não se deve exigir mais de  
75.000 milhões. Só a França exige  
80.000 milhões, e a Belgica 100.000 mi-  
lhões; e a Inglaterra pedirá, pelo menos  
metade do que reclama a França.*

## A LAREIRA...

O sr. Pedro Larica, é um homem endinheirado, muito viajado mas pouco lido. Tem suas prosapias de bem fallante e umas tinturas de religião, da qual, na essência, nada precebe.

Acontece, porém, que, como todos os da sua laia, gosta de metter bedêlho onde nem sempre é chamado, e, por isso, diz, por vezes, asneira de grosso calibre.

Tal e qual. Um dia, o sr. Larica, foi de viagem até Lisboa. Como apesar de ser rico, fosse muito agarradinho ao seu dinheiró, tomou uma carruagem de terceira classe onde se encontrou com um operário.

Ahí, por alturas da estação do Entroncamento, viram um sacerdote que passava pela estrada. O sr. Larica, aproveitando a occasião para abrir conversa com o operário, disse para estê em tom zombeteiro.

—Para que servirá aquillo? e apontava o sacerdote.

O operário, que era um homem honesto e respeitador, não respondeu.

Pouco depois, porém, passando o comboio por um sitio ermo e feio, disse o operário:

—Cavalheiro, vamos n'um sitio deserto, as estações estão ainda longe, sou robusto e vós fraco; ninguém nos vê. Se me viesse á cabeça estrangular-vos para vos roubar, que faríeis?

Lançaria o vosso corpo pela janella fóra e não haveria vestígios.

Pallido de medo, o ricoço respondeu:

—Nada tenho e nada lucrariéis.

—Não é assim, disse o operário; n'aquella malazita vão dez contos de reis que recebestes no Porto, do vosso banqueiro.

—Fariéis mal, disse o ricoço sr. Larica, fariéis mal, porque commetteríeis uma morte e um roubo.

—Morte e roubo, respondeu-lhe o operário, se vós não crêdes em Deus, como m'ó destes a entender ha pouco, não são senão palavras. Olharia ao meu interesse, e, se pensara como vós, seria eu um pateta, se não aproveitasse d'esta opportunissima occasião... Mas não tenhoaes medo; fui educado pelos padres, que me ensinaram a temer a Deus e a respeitar o proximo; e eis ahí para que servem os padres.

O sr. Pedro Larica respirou melhor, sentiu-se desanivido d'aquelle pesadelo, e, embora reconhecendo a verdade do que ouvira, continuou no seu odio á Igreja, porque te na consciencia umas mazêllas de que não quer curar-se e no coração uma grande dose de orgulho que será a sua perdição eterna.

Aqui é que está a questão—*That is the question*—como dizem os inglezes.

*Sulpicio Severo.*

O estado mais interessante ao homem, é o homem mesmo.

As más companhias são sempre as causas do crime.

A mentira não tem pés, mas tem azas e voa.

A tranquillidade de consciencia é a base do edificio da felicidade.

## Aos catholicos

Todas as pessoas que desejam guardar os dias Santos marcados no Novo Codigo de Direito Canónico, bem como os dias de jejum e abstinencia para os que têm Indulto Apóstolico e para os que o não têm, devem comprar o mappa que com todas essas indicações se vende no *Estabelecimento de Artigos Religiosos*, na rua Silva Gayo, pela modica quantia de 10 reis.

A belleza sem pudor é uma flôr desfolhada e arrancada do seu talo.

*A Alsacia Lorena prepara-se para lutar contra o sectarismo francez, fundando o grande partido popular, que defenderá o catholicismo contra todos os seus inimigos.*

## A molestia das batatas

A falta de *Batatas* no mercado, junta á dos adubos chimicos apropriados a esta cultura, e, especialmente, a da potassa, que é um dos elementos de maior preferencia para esta planta, tornam muito reduzida a area cultivada com este tuberculo, bem como a possibilidade de uma produção razoavel para as necessidades do consumo.

A falta de previdencia da maior parte dos agricultores, no que diz respeito á defeza contra as doencas, mais reduzida fará a produção, porque permittirá a livre expansão da *Phytophthora infestans* (*Molestia das Batatas*); que muitos mesmos inconscientemente, nunca pensam em combater, julgando e attribuindo o mal a um *arejo*, designação vaga, que serve para representar innumeradas doencas dos vegetaes, e que como o *mau olhado* para uma pessoa e diversos animaes póde ser uma manifestação de variadissimas doencas, em que nenhuns olhos tiveram interferencia, como no *arejo* nenhum ar influi.

Ora, a tal doença das *Batatas*, o referido *arejo*, não é mais que um parasita, um parente proximo dos belorês, muito chegado ao *mildio* das *Videiras*, e, como este, vivendo no interior dos tecidos das folhas e mais partes verdes da planta, vendo-se facilmente com o auxilio das lentes augmentadoras do microscopio, e lançando para o exterior da planta atacada, através da epiderme (pelle) os orgãos productores das sementes, que, pequenissimas como as mais finas poeiras, levadas pelos ventos, vão cair sobre as plantas da mesma especie, ahí germinam e intruduzem-se na noya planta, onde se desenvolvem, alastrando no seu interior, a destroem e a matam em pouco tempo, conforme a intensidade da invasão. E, como aquelle microscopio fundo, a *Phytophthora* da molestia das *Batatas*, desde que tenha condições favoraveis de calor e humidade, nasce, desenvolve-se e fructifica dentro de um periodo extremamente curto, espalha-se com incrível rapidez em successivas gerações; a ponto de, em poucos dias, poder aniquillar por completo o mais extenso batatal.

Temos, porém, a considerar que, vivendo aquelle parasita no interior da

planta, não podemos ir lá combater directamente; contudo, como se sabe que as sementes do dito *fungo*, se quiserem germinar, encontram um minima qualidade de sulfato de cobre não podem fazê-lo e morrem, é natural que, se nós applicarmos aquelle sulfato bem distribuido, sobre a rama das *Batatas*, tornaremos as suas folhas e partes incapazes de ser atacadas pela *lesta*, se esta ainda não existia n'ellas antes do tratamento, porque as taes sementinhas não poderão gerar o mal; este, porém, já existiu em alguns pontos não poderá alastrar.

E', por isso, que se diz que o sulfato de cobre é um remedio preventivo não curativo, o que quer dizer que evita o mal, quando applicado antes de elle apparecer, não o curando quando existia, visto que se applica exteriormente e o tal *fungo* se encontra dentro da planta.

Se pensarmos bem n'isto, comprehendemos facilmente a razão dos conselhos dados por quem entende, de applicarem as pulverisações de sulfato de cobre antes de o mal apparecer, e repetirem todos os quinze ou vinte dias para se preservarem tambem as partes da *Batateira* que vão crescendo de cada applicação.

Expostas estas considerações, que entendemos convenientes para todos aquelles que, pelos seus poucos conhecimentos sobre doencas, desprezam os conselhos d'aquelles que estudam e trabalham para o bem da lavoura, estamos já a pedir os agricultores intelligentes a despozem os seus pulverisadores, em jactos de nevoeiro de calda bordeleza, como fazem para as *Videiras*, o vigor para a produção e a esperanza que hade ser realisada, de uma abundantissima colheita.

Assim seja.

PEDRO BRAVO.

(Do Lavrador.)

## ADIVINHA POPULAR

Encontra-se em muitas partes  
Constantemente a correr  
Procurando quem o quer  
No seu seio receber.

Decifração do numero anterior: *Garfo*.

## Calendario religioso da semana

**Abril**

*Domingo de Paschoella*, 27 — Terribio, Arc.

*Segunda-feira*, 28 — Os Prazeres de N. Senhora. — S. Paulo da Cruz.

*Terça-feira*, 29 — S. Pedro de Verba; M.

*Quarta-feira*, 30 — Santa Catharina de Sena, V.

(Luá nova ás 5 h. e 30 m.)

**Maió**

*Quinta-feira*, 1 — S. Theago e Filippe, Apostolos.

*Sexta-feira*, 2 — Santo Athanazio e Dr. da Igreja.

*Sabbado*, 3 — Invenção da Santa Cruz.